

PSB exige mais espaço na campanha de Lula

No Rio Grande do Sul, Brizola visita interior com Emília Fernandes, candidata do PDT ao Governo

• BRASÍLIA. O PSB quer aproveitar a crise no PT para aumentar a sua influência na campanha de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência. Ontem, o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, e o líder do PSB na Câmara, Alexandre Cardoso (RJ), disseram ao presidente do PT, José Dirceu, que Lula tem que deixar de ser um candidato do PT para se tornar um candidato das oposições. Assim, teria que assumir um programa de Governo de centro-esquerda, formulado pelo conjunto dos partidos que o apóiam. E teria que se submeter a uma estratégia de campanha formulada pela frente e não pelo atual comando de campanha, coordenado pelo deputado Luiz Gushiken (SP). Nessa perspectiva, o PSB manteria o apoio à candidatura de Lula.

Ao mesmo tempo, o partido tenta tirar proveito do espólio do PT na candidatura de Anthony Garotinho, do PDT, no Rio. Com a saída do PT, o PSB reivindicará a candidatura a vice-governador para Roberto Amaral e a do Senado para Saturnino Braga.

— Lula não pode ficar comprometido com decisões internas do PT. Isso gera desconfiança sobre a governabilidade da candidatura. O PT tem que entender que não ganha a eleição sozinho. Se precisa da frente para vencer, então é candidato da frente, e não do PT — disse Cardoso.

Ainda aturdido pela decisão do PT do Rio de lançar a candidatura de Vladimir Palmeira, rejeitando o apoio a Garotinho, o comando petista não deu resposta ao PSB. Mas a avaliação que fez é que, independentemente da condição imposta, o PSB manterá o apoio a Lula. Já está pronto um documento da direção do partido recomendando a adesão, que será apresentado na reunião do diretório nacional do PSB, no dia 7 de

maio, para oficialmente aprovar o apoio à frente de oposições.

Ontem, Gushiken e Dirceu não conseguiram sequer passar para os parlamentares do PT uma avaliação precisa sobre se Lula manterá ou não a sua candidatura. À tarde, numa reunião da bancada, os parlamentares do partido concluíram que a solução de intervir no PT do Rio seria um desastre.

— Não devia ter acontecido, mas foi legítimo. Vladimir teve mais votos na convenção — disse o líder do PT, Marcelo Déda.

Para grupo de Lula, a solução seria convencer Vladimir a sair

Para o grupo ligado a Lula, a solução seria deixar claro que ele não está blefando quando diz que sua candidatura à Presidência não pode conviver com a de Vladimir para o Governo do Rio. Assim, vão tentar que Vladimir desista de sua candidatura, o que não parece fácil.

Na opinião de Gushiken, a desistência de Vladimir precisa acontecer independentemente da possibilidade de reverter a decisão do PDT de abandonar a frente. Na bancada, Gushiken disse não acreditar na volta do PDT. Mas a desistência de Vladimir, seria necessária para dar uma demonstração de que o PT tem comando interno e que pode honrar seus compromissos. Se Lula mantivesse a candidatura aceitando a decisão do Rio, daria a impressão de ser um candidato fraco.

Reforçando a impressão de que não volta à frente de oposição, Brizola resolveu ontem dar início à sua campanha à Presidência. Ao lado da senadora Emília Fernandes, já lançada para o Governo do Rio Grande do Sul, visitou como candidato os municípios gaúchos de Caxias e Flores da Cunha. Hoje, Brizola estará em Porto Alegre. ■